

AVALIAÇÃO DA AUTENTICIDADE DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO ART DÉCÓ DE CAMPINA GRANDE: O caso da Rua Maciel Pinheiro

Lizia Agra Villarim

Arquiteta e urbanista mestranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE – liziaagra@gmail.com

RESUMO

A preservação do patrimônio vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, em Campina Grande, Paraíba- Brasil, seu centro histórico é caracterizado e conhecido pelo seu conjunto arquitetônico estilo art déco, devido à popularidade que recebeu com o conflituoso processo de remodelação que a cidade passou em decorrência da intervenção urbanística ocorrida no século XX. Por muitos anos a importância da preservação ficou esquecida na cidade, surgindo apenas com o projeto de restauro da Rua Maciel Pinheiro, o Projeto Campina Decó (Parte do Projeto Decó Sertanejo). Assim, este artigo visa analisar a autenticidade deste conjunto, considerando em que medida as intervenções, alterações, restaurações, degradações ou falseamento de algum elemento contribui ou prejudica na aceitação do patrimônio histórico local pela sociedade. Tendo tal recorte eleito considerar a super-valorização que é dada ao mesmo, em especial, as suas fachadas, além do recorrente o fato do conjunto romper um pensamento ou uma tradição, como aconteceu no seu período de formação com a imposição a nova estética arquitetônica e após o seu restauro.

INTRODUÇÃO

A arquitetura campinense, diante de outras cidades da Paraíba, é classificada como “nova” ou “moderna” [2]. Tal fato está ligado à popular intervenção urbanística ocorrida no século XX em seu centro histórico com o conflituoso processo de remodelação que passou, durante as décadas de 1930 a 1950.

A transformação da cidade para adaptação das novas concepções estéticas, considerando os padrões de modernidade da época, e a melhoria da infra-estrutura urbana não atentou a importância da preservação do seu passado colonial. Além disso, as expansões comerciais e imobiliárias atuais continuam não respeitando tais pontos. Como consequência, a conservação do centro da cidade se encontrava em péssimo estado e os novos usos a que os edifícios históricos foram submetidos também contribuem a constante degradação física dos bens e significativa perda da memória cultural do sítio histórico que compõem.

Foi através de um projeto de restauração ocorrido na Rua Maciel Pinheiro, o Projeto Campina Decó, realizado por volta de 2000, que a sociedade passou a reconhecer o seu patrimônio cultural, o que reforçou a importância e a representatividade do conjunto arquitetônico e urbanístico que tais exemplares configuram, o da Rua Maciel Pinheiro.

Neste sentido, tendo a autenticidade dos bens culturais como elemento fundamental à sua conservação e comprovação de credibilidade, busca-se em acordo com as definições e medidas balizadoras para verificação da autenticidade listadas nos documentos internacionais e nacionais que tratam do assunto, e também a visão de filósofos e estudiosos, investigar o grau de autenticidade dos valores e atributos dos exemplares arquitetônicos art déco da Rua Maciel Pinheiro, visto tratar-se da área de maior representatividade na memória da sociedade em relação ao patrimônio cultural local.

O objeto desta análise é o conjunto arquitetônico e urbanístico formado pelos edifícios históricos da Rua Maciel Pinheiro, que compõem a área mais representativa do centro histórico da cidade. Tal recorte eleito para análise toma por base a super-avaliação que é dada a este conjunto, em especial as suas fachadas, avaliando, como objetivo principal, em que medida as intervenções, alterações, restaurações, degradações ou falseamento de algum elemento contribui ou prejudica na aceitação do patrimônio histórico local pela sociedade.

Este trabalho tem por objetivo investigar o grau de descaracterização do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro e expressar através do índice da autenticidade o comportamento dos usuários, habitantes e visitantes com estes bens. Diagnosticando se a percepção do patrimônio cultural local atenta a plenitude dos seus bens, incluindo seus valores e integridade física.

1. Modernidade e Patrimônio: Remodelação urbanística do centro de Campina Grande e propagação do Art Decó

Por volta da década de 1930 a arquitetura encontrada na região central da cidade de Campina Grande, em especial da Rua Maciel Pinheiro, sofria das manifestações neoclássicas e ecléticas, vindas como consequência do intercâmbio com centros como Recife e Cidade de Parahyba (capital do Estado), que, após a abertura dos portos brasileiros, começaram a esboçar a cultura de países desenvolvidos, além de remanescentes coloniais [2].

Neste mesmo período do século XX percebia-se o surgimento das preocupações e, conseqüentemente das ações de intervenção, com intuito de saneamento e embelezamento, a partir das novas concepções estéticas em voga na época, das cidades, principalmente em suas áreas centrais, onde estava localizado o comércio, os serviços e as famílias mais importantes. O centro da cidade de Campina Grande, lugar de maior importância local, detinha problemas não apenas nas habitações populares, mas também nas dos proprietários mais abastados, visto que algumas edificações não condiziam com as aspirações dos padrões modernos.

O período das transformações urbanas que estavam acontecendo no Brasil à época do Estado Novo, o qual também experimentava a cidade de Campina Grande, representou a fértil chegada dos conceitos modernos, como funcionalidade e eficiência. Neste período, nas mais diversas cidades espalhadas pelo Brasil e no mundo, realizam-se reformas que buscavam sanar os problemas derivados do urbanismo colonial. As cidades passaram por intervenções que tinham por objetivo o saneamento básico, desobstrução de vias, desafogamento do trânsito e embelezamento, ou seja, visavam higiene, circulação e estética.

A necessidade e a vontade de executar intervenções no centro da cidade não apareceu nas ações de vários governantes locais e, no ano de 1935 quando Vergniaud Wanderley chegou à política campinense as iniciativas modernizadoras tomaram outro rumo, pois o Decreto de Remodelação, Extensão e Embelezamento, anteriormente promulgado, foi substituído por outro plano de intervenção, que diferente do encomendado ao arquiteto e urbanista Nestor Figueiredo, condiz com a receita local da época.

As medidas estabelecidas no seu decreto de Remodelação, Extensão e Embelezamento, conhecido popularmente como Decreto do Bota-Abaixo, iam desde da destruição (ocorrida em 1934) da antiga cadeia com o fim de sediar no local a Praça Clementino Procópio, e implicando na construção de uma Penitenciária no Santo Antonio, chegando até medidas saneadoras, com o estabelecimento do sistema de abastecimento de água¹, entre os anos de 1935 a 1939. [6].

Após as modificações a Rua Maciel Pinheiro nos anos subseqüentes teve sua feição conhecida pelos moradores e usuários. Até a década de 1950 pouco se alterou na rua, já por volta de 1960, como foi comum nas diversas cidades brasileiras, com o desenvolvimento e diversificação do comércio, começaram a surgir pequenas placas e anúncios de lojas.

No período da década de 1970 acontecem transformações no que diz respeito ao urbanismo da Rua Maciel Pinheiro, pois houve a alteração da circulação pela proibição do tráfego de veículos, destinando-se a via ao uso exclusivo de pedestres e vendedores ambulantes, sendo conhecida, na época, como calçada². Na arquitetura, houveram alterações significativas como a construção de volumes, falsas fachadas, placas, letreiros, marquises, vedação de vãos de portas e janelas, substituição de esquadrias, acréscimo de pavimentos, etc. começaram, com isso, a ocultar e agredir estética e fisicamente com as edificações.

Tais processos duraram ou continuaram acontecendo, passando pelas décadas de 1980 e 1990, até por volta do ano de 2000, quando o centro da cidade, iniciando pela Rua Maciel Pinheiro, volta a ser palco de grandes reformas, sendo dessa vez o projeto de restauro, o Projeto Campina Decó. Este tratou-se de uma intervenção que restaurou calçadas, melhorou e embutiu sistema elétrico e de iluminação, e estabeleceu uma legislação coibindo a poluição visual das fachadas dos edifícios, ou seja, o projeto objetivou a requalificação do espaço urbano público. Além disso, a partir deste momento, iniciou-se uma postura preservacionista com os exemplares históricos, passando a controlar as intervenções nestes edifícios.

Esta iniciativa partiu da designer Lia Monica Rossi, que durante dez anos realizou estudos sobre o estilo e sobre as edificações do art decó, iniciando a pesquisa após conhecer o centro histórico campinense. Este projeto de estudo que estendeu-se a outras cidades nordestinas, recebeu o nome de Art Decó Sertanejo³.

¹ A cidade sofria com problemas de abastecimento d'água e coleta de esgoto, sendo, com isso, encomendado, como dito anteriormente, um projeto ao escritório de Saturnino Brito, o qual ainda utiliza-se nas ruas centrais da cidade.

² Parte dessa tipologia e ainda a nomenclatura citada conserva-se numa área localizada a Rua Cardoso Vieira, transversal as ruas Marques de Herval e Venâncio Neiva, e conhecido no como Calçada da Cardoso Vieira.

³ O Projeto Art Decó Sertanejo trata-se de uma pesquisa que utiliza de estudos e levantamentos, iniciado a partir do conhecimento pela autora, Lia Monica Rossi, na década de 1970 dos inúmeros exemplares art decó espalhados pelas cidades sertanejas, como Caruaru em Pernambuco e Campina Grande na Paraíba. Os

Em Campina Grande, após anos de negociações com o poder público, o trabalho recebeu o nome de Projeto Campina Decó, sendo desenvolvido em parceria com a Universidade Federal da Paraíba, UFPB (atual Universidade Federal de Campina Grande, UFCG) que cedeu estudantes de design, que eram alunos da autora do projeto, Lia Monica Rossi, para auxiliarem os arquitetos e demais profissionais envolvidos na obra. O Projeto Campina Decó, que encontra-se arquivado em três volumes na Prefeitura Municipal de Campina Grande, foi realizado através de trabalhos divididos em levantamento histórico, levantamento físico, identificação de padrões estéticos, mapeamento de danos, relação das ações a serem empreendidas para conservação e restauro dos bens e por último um Cartilha de Recomendações Gerais, como dito anteriormente, especificando cores, materiais e também tamanho e forma dos letreiros e marquises.

Este projeto se restringiu a restauração das fachadas dos edifícios da Rua Maciel Pinheiro, já sua tipologia, que, em boa parte, ainda conservavam o traçado colonial ou de alterações subseqüentes, além de ladrilhos hidráulicos e alvenarias originais, foram alterados ou completamente substituídos.

2. A Autenticidade no caso da Rua Maciel Pinheiro

A preservação do patrimônio vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, sendo por consequência do turismo cultural ou pela democratização do acesso à cultura. As discussões acerca desse assunto ganham cada vez mais destaque e as diferentes formas de preservação, assim como as práticas de restauração, adquirem grande aparato teórico e conceitual. O planejamento urbano também passa a ajudar neste processo de preservação.

O valor de um monumento pode estar associado não só a sua representatividade enquanto uma específica tendência arquitetônica, incluindo sua tecnologia de construção e materiais utilizados, mas condiz com o modelo de organização social a qual faz parte, sintetiza desejos, aspirações, necessidades e ações, tornando-o único. Nesse sentido, o caráter singular de um bem não está associado apenas como único portador de certa fisionomia e forma, mas também ao seu contexto de concepção, ao seu entorno, e isto torna os múltiplos exemplares do mesmo estilo e, em alguns momentos, do mesmo projetista, únicos, como é caso dos edifícios art decó formadores do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, que surgiram, no mesmo período e pela escassez de profissionais (arquiteto, engenheiros e desenhistas) boa parte deles deve-se ao mesmo escritório ou profissional.

Neste trabalho a autenticidade será utilizada como medida e/ou escala dos resultados das intervenções e alterações ocorridas nos edifícios históricos localizados na Rua Maciel Pinheiro ao longo dos anos, e como este resultado manifesta-se na relação dos habitantes, usuários e visitantes com tais bens, ou seja, a sua condição física atual mediante a autenticidade e sua representatividade histórica e cultural.

resultados do projeto foram estudos comparativos entre as características étlicas do art decó e as realizações deste nas cidades pesquisadas, inventários, mapeamento dos monumentos decó e o projeto de restauro da Rua Maciel Pinheiro [5].

A soma destes edifícios históricos localizados na Rua Maciel Pinheiro pode ser classificada como conjunto arquitetônico e urbanístico, pois além de pertencem a um mesmo projeto e, assim, representarem um período histórico, estes só conferem singular valor se analisados em conjunto, separadamente estes edifícios fornecem uma importância relativa [3].

Tal investigação não levará em consideração apenas os aspectos tangíveis, mas também (e principalmente) o vínculo dos valores históricos dos edifícios com o sentimento de pertencimento e valor do patrimônio histórico local, sendo o último despertado, como dito anteriormente, através das ações de restauração ocorridas na Rua Maciel Pinheiro. E, como a avaliação da autenticidade de um bem ou conjunto deve ser em acordo com o contexto cultural a qual pertence, fato incorporado ao documento das Diretrizes Operacionais da UNESCO no ano de 2005 [1], no caso em questão serão investigados os valores histórico e rememorativo, segundo os preceitos de Alois Riegl (1984), que identificam e caracterizam os bens enquanto sua significância.

O recorte escolhido para análise foi admitido mediante o valor expresso pelo conjunto na sociedade, além da popularidade e da considerável quantidade de documentos, estudos, pesquisas e investimentos que são concedidos. Assim, o objeto de estudo serão as fachadas das edificações formadoras do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, considerados a parte mais representativa do conjunto art déco da Cidade de Campina Grande⁴.

Na avaliação deste grau de autenticidade devemos entender os edifícios em questão enquanto um conjunto composto por matéria, função, relação com o entorno e sentimento da sociedade com tais bens. Assim, para que o seu resultado ser positivo, ou seja, para o conjunto seja autêntico, é preciso que tais elementos mantenham-se com boa parte de suas características originais, tornando-os representantes materiais do período histórico em que surgiram, com seu contexto social, cultural e urbano, ou exemplar de um determinado estilo arquitetônico.

Do ponto de vista artístico e estético enquanto representantes da tendência art déco nacional, os exemplares do conjunto em questão não esboçam nenhuma excepcionalidade em suas características se comparados a outros edifícios construídos na época em diversos locais do país. O que os tornam importante é o recorrente fato de romperem um pensamento ou uma tradição, como aconteceu no seu período de formação com a imposição a nova estética arquitetônica e após o seu restauro, com o, já citado, surgimento do pensamento preservacionista e patrimonial local.

O marco da autenticidade do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, seria o da década de 1950, contudo pela escassez de documentos fotográficos que registrassem esse período foram considerados na presente análise a fisionomia das fachadas contidas nos desenhos encontrados no Arquivo Público Municipal de Campina Grande e no relatório do Projeto Campina Decó.

Após o levantamento do estado atual dos edifícios e uma comparação com os documentos que continham o marco de sua autenticidade, verificou a existência de

⁴ Segundo o estudo de Lia Monica Rossi, na cidade existem mais de 144 edifícios seguindo a tendência art déco. Destes quatro são tombados, Cine São Jose, Prefeitura Municipal de Campina Grande (atual Biblioteca Municipal), Grande Hotel (atual secretaria de Finanças Públicas) e o Cine Capitólio, e três inscritos, Correios e Telégrafos, Cassino El Dourado e o edifício da antiga Associação Comercial, todos a nível estadual pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual)

seis diferentes níveis de degradação, os quais serão apresentados e discutidos a seguir.

2.1 Nível I

Os edifícios listados nessa categoria por conservarem a fisionomia original de sua fachada superior e terem sofrido poucas ou nenhuma intervenção de restauro, são considerados como autênticos. Dos 65 edifícios locados na Rua Maciel Pinheiro 21 são assim caracterizados. Destes um, a Biblioteca Municipal, é tombada pelo IPHAEP, e a Associação Comercial cadastrada pelo mesmo órgão. Os outros 17 edifícios considerados autênticos, a maioria, mesmo antes da intervenção de restauro do projeto Campina Decó observa-se que ainda ostentavam todas as suas características art decó, estando apenas mal conservados e ocultados por placas, letreiros ou falsas fachadas. Assim, nestes casos houve apenas reparo das superfícies e ornatos danificados, além de uma eventual pintura.



Fotos 01, 02 e 03: Respectivamente, edifício n. 112 antes da intervenção do Projeto Campina Decó, depois do restauro e nos dias atuais (2011).

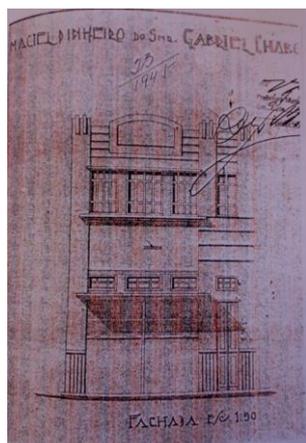
Fonte: Lia Monica Rossi/Projeto Campina Decó / Lizia Agra.

2.2 Nível II

As edificações históricas ao longo dos anos vão mudando de função ou, em alguns casos, ficam obsoletas, havendo necessidade de alterações ou acréscimos. O que se observa nos edifícios da Rua Maciel Pinheiro é que dos 65 existentes foram registrados 8 casos onde houve acréscimos ou alterações contemporâneas, mas realizadas de forma harmoniosa com os edifícios históricos.

A modificação da relação dos cheios e vazios da edificação é incidente em todos, acarretando danos como a vedação de vãos, criação de novos ou troca de esquadrias de portas e janelas originais por elementos contemporâneos. Estas atitudes comprometem, em certo ponto, a relação dos ornatos das fachadas com suas aberturas de portas e janelas e, em outros casos, resultaram no desaparecimento de elementos decorativos pertinentes ao estilo decó, como é o caso dos frisos que compõem os desenhos geométricos das fachadas. Há outros casos onde houve, também, a alteração do frontão.

Mesmo com tais modificações, contudo, pode-se perceber que a maioria dos elementos originais desses bens conserva-se. Acerca da autenticidade, temos que nos casos onde houve apenas substituição da esquadria original, não há o seu comprometimento, pois ainda identifica-se a composição da fachada histórica. De maneira geral a subtração ou alteração de alguns elementos nas fachadas não comprometem a leitura do conjunto urbano e arquitetônico da Rua Maciel Pinheiro, esta lacuna só prejudica a representatividade histórica ao analisarmos o edifício separadamente.



Desenho 01 e Foto 03: Projeto de fachada oriundo da década de 1930, e edifício n.186 no seu atual estado de conservação.

Fonte: Arquivo Público Municipal de Campina/ Lizia Agra (2011)

2.3 Nível III

Apenas um edifício do conjunto arquitetônico e urbano da Rua Maciel Pinheiro foi diagnosticado como portador de elementos contemporâneos que não interagem de forma harmoniosa com sua parte histórica. O edifício n. 213, que possui um volume que compromete o seu entendimento e, mesmo diferindo-se da construção original, afeta sua autenticidade.



Desenho 02, Imagem 01 e Foto 04: (Respectivamente) Projeto original da fachada do edifício (Década 1930), estado do edifício n.213 antes do projeto de restauro e estado atual (2011)

Fonte: Arquivo Público Municipal de Campina Grande/ Lia Monica Rossi/Projeto Campina Decó/Lizia Agra (2011)

Neste caso, a autenticidade do bem está comprometida, pois não é possível uma leitura completa do edifício, e a julgar pelo seu estado atual não é possível constatar a especificidade que possuía em ter a herança tradicional da tendência eclética mais expressiva que a modernidade do art decó.

2.4 Nível IV

Neste nível foram diagnosticados 15 casos em que os edifícios sofreram ao longo dos anos alterações que comprometeram sua autenticidade. A origem dessas modificações segue o mesmo motivo das alterações sofridas pelas edifícios do Nível III, mas nestes casos poucos elementos originais ainda podem ser percebidos.

A maioria destes casos já havia ocorrido antes da restauração do Projeto Campina Decó, mas só foram explicitados após a retirada das placas, faixas e letreiros que encobriam suas fachadas. O que limitou as ações a serem empreendidas nestes bem, pois devido à grande quantidade de elementos perdidos e as alterações ocorridas, sua retomada significaria muitas reconstruções e resultaria em um possível falso histórico. A autenticidade esta completamente comprometida nestes casos. Contudo, sua relação com o entorno, devido à forma como foram pintados, na mesma cor, minimizaram visibilidade das alterações. Além disso, devido aos poucos elementos de herança histórica que ainda se conservam, e por seguirem a mesma escala de altura da maioria dos edifícios do conjunto arquitetônico e urbano, estes integram aos demais edifícios sem comprometer sua autenticidade.



Foto 05: Edifícios n.165 (esq.) e n.173 atualmente.
Fonte: Lizia Agra, 2011.

2.5 Nível V

Dos 65 edifícios localizados na Rua Maciel Pinheiro, constatou-se que 19 deles são oriundos de reformas ou construções contemporâneas, que lhes conferem feições estéticas e acabamentos atuais ou de períodos posteriores ao art decó. Estando a grande maioria localizada numa mesma área, são responsáveis por ofuscar um edifício autêntico localizado próximo.

Devido à elevada quantidade de edifícios contemporâneos existentes, a interação harmoniosa de boa parte com os exemplares históricos, não quer dizer que estes contribuam a permanência da autenticidade do conjunto, pois devido ao número de edificações contemporâneas a sua homogeneidade pode ser abalada. Nesta análise, contudo, por se reconhecer a impossibilidade de recuperação dos

exemplares históricos perdidos, considera-se a predominância de edificações contemporâneas harmoniosas com o conjunto como fator positivo a sua autenticidade.



Imagem 02, Foto 06 e 07: (Respectivamente): Edifício n.226 no ano de 2000 (durante o levantamento da área para o restauro), mesmo edifício sendo reformado em outubro de 2010 e seu estado no ano de 2011.

Fonte: Projeto Campina Decó/ Lia Monica/ Lizia Agra (2010 e 2011)

2.6 Nível VI

A execução de um edifício que forja a linguagem plástica e a forma, buscando-o remeter a um tempo antigo é considerado um falso histórico e artístico. Por essas reproduções que, muitas vezes, não seguem a fidelidade necessária, usando de materiais e técnicas construtivas que não são pertinentes a época histórica reproduzida, resulta-se em bens não autênticos.

Dos 65 edifícios localizados formadores do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, um, o edifício n.287, que fica localizado no lado esquerdo da rua, de esquina com a Rua Monsenhor Sales, é considerado um falso histórico.

O problema ocorreu entre os anos de 2004 a 2005 quando o edifício em art decó foi demolido e deu-se início à construção de um outro com feições totalmente distintas da original. Pela irregularidade da ação, visto que o bem era protegido pela já citada lei estadual, uma ação foi movida contra o proprietário do edifício e o Ministério Público decidiu que este deveria ser re-erguido semelhante à sua fisionomia original. Assim feito, o empreendimento trata-se de um falso histórico que compromete a credibilidade do conjunto e da lei que o protege, além disso o nível de autenticidade da paisagem nesta área foi completamente comprometida.

Outro agravante é o fato de boa parte da população não ter tomado conhecimento do fato e quando feito ainda não entende o porquê do edifício ter sido erguido semelhante era, denotando assim, um desconhecimento da importância da autenticidade do patrimônio, da sua preservação e da legislação que o rege.

Do ponto de vista estético um falso histórico oriundo de uma reconstrução, como é o caso do edifício n.287, preenche um vazio e dá continuidade a uniformidade do conjunto, ou seja, mantém a integridade visual. No tocante a autenticidade, contudo, sua presença representa um dano à verdade transmitida por outros exemplares históricos do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, chegando a prejudicar seu entendimento, visto não tratar de um exemplar autêntico, erguido sob as condições técnicas e de materiais construtivos da época.



Imagem 03 e 04 e Foto 08: Rua Maciel Pinheiro, década de 40 com o edifício n.287 a direita da foto, o mesmo durante a intervenção de restauro (quando ainda era o original) e no ano de 2011, sendo o falso histórico.

Fonte: Museu Histórico de Campina Grande/Lia Monica Rossi/Projeto Campina Decó/Lizia Agra (2011)

2.7 Índice de autenticidade: avaliação dos níveis encontrados

A divisão dos edifícios locados na Rua Maciel Pinheiro em seis diferentes níveis levou em consideração, além do comum estado de conservação dos exemplares agrupados, o índice em que estes contribuem ou prejudicam na autenticidade do conjunto, ou seja, os seis níveis são uma escala onde os dois primeiros níveis contribuem a autenticidade do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, os dois últimos prejudicam e os dois níveis intermediários ligam-se ao maior índice, já que possuem tanto elementos harmoniosos como não.



Imagem 05: Gráfico explicativo da relação entre os níveis e a autenticidade.

Fonte: Lizia Agra, 2011.

Assim, os exemplares dos níveis I e II, devido a seu bom estado de conservação e preservação da maioria dos elementos e características originais, contribuem significativamente na manutenção da autenticidade do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro.

Já os níveis III e IV, cujos edifícios, se analisados isoladamente não possuem autenticidade, devido as modificações e perdas que sofreram, considerados no conjunto, por conseguirem interagir com os demais exemplares históricos, devido a possuírem mesmo padrão de altura e alguns traços históricos, não prejudicam na representatividade e autenticidade do conjunto arquitetônico e urbano a qual fazem parte.

Os edifícios dos níveis V e VI não contribuem a manutenção da autenticidade do conjunto, principalmente o falso histórico, considerado mais danoso que um

edifício contemporâneo, pois por confundir-se com os demais, transmite falsos valores aos que desconhecem o seu historicismo mimético.

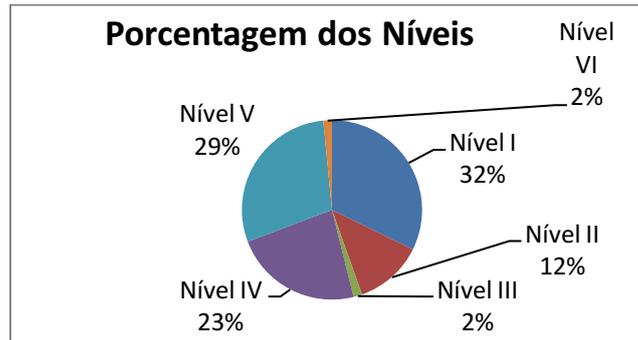


Imagem 06: Gráfico demonstrativo dos níveis diagnosticados nos edifícios do conjunto arquitetônico e urbano da Rua Maciel Pinheiro.

Fonte: Lizia Agra, 2010.

Através dos dados do gráfico acima podemos ver que a disparidade entre os edifícios autênticos e não autênticos do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro só acontece por influência dos edifícios que, se forem considerados isoladamente, não seriam autênticos. Ou seja, mesmo o conjunto sendo considerado autêntico, mediante sua representatividade, a quantidade de edifícios autênticos é inferior a daqueles que perderam características e valores históricos.

Este fato pode está associado à maneira como a proteção do patrimônio esta acontecendo, havendo, talvez a necessidade de maior rigidez. Além disso, ações empreendidas em bens de valor cultural, como os edifícios art decó do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, requerem atenção e cuidados especiais, e nem sempre os proprietários, inquilinos e trabalhadores envolvidos conhecem o bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da postura e do pensamento moderno muito do passado de Campina Grande foi perdido, ainda que com o objetivo de melhorar a vida de seus habitantes, e como testemunho disto, temos os remanescentes art decó. Este passado, contudo, vem também se perdendo, e nesta fase o motivo da destruição ou descaracterização é apenas comercial e a maioria das ações poderiam ser inibidas, minimizadas ou contornadas, contribuindo para a manutenção do nosso patrimônio histórico, preservando a nossa maior fonte de pesquisa do passado, da cultura e do meio social em que se baseia a sociedade campinense.

Pode-se concluir que o valor atribuído aos edifícios históricos formadores do conjunto arquitetônico e urbanístico da Rua Maciel Pinheiro, por boa parte da sociedade, só se iniciou com o projeto de restauro e a divulgação do estudo de Lia Monica Rossi, Projeto Decó Sertanejo, disseminando o que é patrimônio histórico e quais os seus valores como fontes de informação e testemunhos do passado. Ou seja, a conservação do conjunto art decó e do seu traçado urbanístico representam o rompimento das heranças coloniais e sua restauração, o despertar a importância de tais acontecimentos.

Através dos resultados da restauração a que as fachadas dos edifícios foram submetidos, podem entender que a falta de uma metodologia baseada em uma postura teórica pode esta relacionada ao falto de uma possível compatibilização

2do. Congreso Iberoamericano y X Jornada "Técnicas de Restauración y Conservación del Patrimonio"

entre os recursos disponíveis para o projeto e o intuito inconsciente de transformar a rua em um lugar atrativo e representativo que coincidissem com sua conservação e criação de turismo.

Assim, o conjunto analisado representa um referencial e é responsável por formar a área histórica mais representativa do centro da cidade. Assim, observando o seu estado atual, percebemos que, em geral, este é satisfatório, pois ações sustentáveis de conservação iniciadas com o Projeto Campina Decó continuam sendo mantidas e as fisionomias destas edificações demonstram aos habitantes e visitantes a importância do conjunto, além de dar início à conscientização da necessidade de preservação.

Numa análise mais detalhada das edificações e de suas fisionomias ao longo do tempo, percebemos que a manutenção do conjunto e assim de seus valores enquanto fontes de informação do passado estão aos poucos se perdendo, e, neste processo, o grau de autenticidade destes bens que implica no distanciamento de um possível tombamento está acontecendo. Contudo, no contexto local, o atual estado e fisionomia do conjunto, com os diferentes níveis de degradação e diferentes cores e acréscimos ocorridos nas fachadas, constituem a legibilidade de tais bens. Fato que se deve a atenção e a divulgação de sua história e importância. Além disso, este aspecto utilizado como critério de autenticidade, devido a sua representatividade, implica na manutenção de tal característica.

Observamos que a representatividade do conjunto ajuda a destacar sua relevância histórica e cultural, e a presença de elementos conflitantes, como edifícios contemporâneos, alteração das fachadas e falta de conservação, mesmo inferindo em sua autenticidade, não podem ser considerados como empecilhos nessa relação de percepção do conjunto. Este aspecto visto à luz questão da autenticidade, pode-se dizer que a falta ou o comprometimento da autenticidade, mesmo imperceptível aos leigos e com/por isso absorvida e ocultada, gera um mau entendimento dos valores e características dos bens do conjunto.

As alterações sofridas pelos edifícios do conjunto ao longo do tempo são derivadas, em sua maioria, da falta de conservação. Boa parte dos elementos originais faltantes nas edificações, como esquadrias de janela e partes de frisos, já podiam ser percebidos antes da restauração do Projeto Campina Decó. Assim, podemos dizer que tais lacunas interferem na autenticidade do bem, ponto em questão os valores históricos dos seus elementos, além de confundi-los com os advindos de intervenções contemporâneas. Este aspecto negativo pode interferir na representatividade do conjunto, por minimizar o seu valor enquanto bem histórico tradutor de uma tendência arquitetônica e testemunho das aspirações e organização social de uma época.

REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, Raphael Ferraz de Melo. **Edifícios Novos em Centros Históricos: análise dos impactos sobre autenticidade e integridade do Patrimônio Construído**. Recife: Dissertação de mestrado de Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.
- [2] CARVALHO, Juliano Loureiro; QUEIROZ, Marcus V. Dantas; TINEM, Neici. **Trem veloz, rupturas lentas: arquitetura como produção do espaço urbano em Campina Grande- 1907-1935**. In [http://www.vitruvius.com.br/arquitextos, acessado em 11/03/2008]
- [3] GOULART, Nestor. **Notas sobre o Urbanismo Barroco no Brasil**. São Paulo: USP/LAP, 1994.
- [4] ROSSI, Lia Monica. **Art Decó Sertanejo**. São Paulo: Revista Design e Interiores, ano7, n.41, maio/junho 1994.
- [5] ROSSI, Lia Monica. **Projeto Art Decó Sertanejo**. In [http://www.art-deco-sertanejo.com, acessado em 10/12/2009].